

BRASIL GANHA NOVO OBSERVATÓRIO PARA MONITORAR E PROTEGER A BIODIVERSIDADE

Parceria entre instituições nacionais e internacionais visa influenciar políticas públicas para proteção dos biomas brasileiros



Cientistas de universidades, museus e institutos de pesquisa do Brasil e do exterior se uniram para criar um observatório dedicado aos 6 biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Pampa e Mata Atlântica. O projeto foi submetido em setembro em edital do CNPq e recebeu aprovação em novembro, junto a outras iniciativas de áreas diversas. As atividades devem começar já em 2023.

O Observatório da Biodiversidade Brasileira vai produzir um conjunto de resultados para orientar as tomadas de decisão relacionadas à conservação da biodiversidade, à prevenção de novas zoonoses, à segurança hídrica e alimentar, ao ecoturismo de fato sustentável e ao setor industrial. O objetivo é gerar ganhos sociais, ambientais e econômicos e promover a prospecção da biodiversidade e de novas tecnologias.

Para os cientistas, a criação do observatório é crucial para entender e manejar a maior diversidade de espécies e paisagens do planeta, especialmente em um momento crítico de mudanças globais:

“Embora o Brasil seja o país com a maior biodiversidade do mundo, as iniciativas ainda operam de forma individual e desarticulada. Além disso, ainda precisamos de políticas públicas integradas que coloquem a biodiversidade e o bem-estar humano como centrais para o futuro do país. A forma que utilizamos os recursos naturais tem sido extremamente lesiva ao meio ambiente, ao desenvolvimento econômico e à sociedade como um todo”

afirmaram os responsáveis pelo Observatório em Carta Aberta publicada em outubro no JC Notícias da Sociedade Brasileira para o Progresso para a Ciência.

Ao redor do mundo, a criação de centros de informação e monitoramento como esse tem demonstrado contribuir com a solução de problemas e o avanço da ciência. É o caso do Geo Bon, um observatório global com sede no Canadá que busca reunir dados sobre a biodiversidade de todo o planeta. Esses centros reúnem pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e possibilitam monitorar objetos de estudo a partir de perspectivas e visões transdisciplinares.

“Um observatório detecta o que está acontecendo em seu escopo de ação no território nacional. Seu valor agregado está baseado na busca e triagem de informações, em organizá-las de maneira coerente e apresentá-las de forma clara à sociedade e aos tomadores de decisão.”, explica Helena de Godoy Bergallo, vice-coordenadora do observatório brasileiro.

“A criação de um observatório destinado a avaliar constantemente a biodiversidade brasileira é fundamental para trazer para o agora as decisões que podem orientar políticas públicas e estratégias para o Brasil. Criar as transições sustentáveis, baseadas em biodiversidade e beneficiando mais pessoas”, complementa Geraldo Fernandes, coordenador do projeto.

Representantes de vários setores da sociedade e um conjunto de redes e sistemas de pesquisa brasileiros e internacionais vão trabalhar de forma conjunta no observatório. Esse esforço científico vai possibilitar pesquisas de grande proporção, como a previsão do surgimento de novas doenças ligadas à conversão da terra, o estudo integrado de espécies e a restauração de áreas degradadas nos diferentes biomas.

O observatório se conecta também aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, aproximando o Brasil do compromisso com os desafios de redução da pobreza, melhor equidade social, adaptação e mitigação de mudanças climáticas e conservação e recuperação dos ecossistemas.

“Todos esses desafios do desenvolvimento sustentável do planeta envolvem monitorar a biodiversidade. O Observatório já nasce internacional, com a cooperação de outros países para que o Brasil tome melhores decisões, decisões baseadas em evidências”, ressalta Fábio Roque, pesquisador e subcoordenador do observatório.

Como ocorreu na COP 27, realizada em novembro deste ano, as florestas e os demais ecossistemas estão no centro do debate e o mundo tem cobrado ações mais eficientes do Brasil sobre a gestão da maior parcela de biodiversidade do planeta. O novo instituto tem o enorme desafio de monitorar biomas extremamente ameaçados em um território continental, mas traz esperança de que o país comece a se aproximar dos compromissos estabelecidos nas ações globais pela Terra.